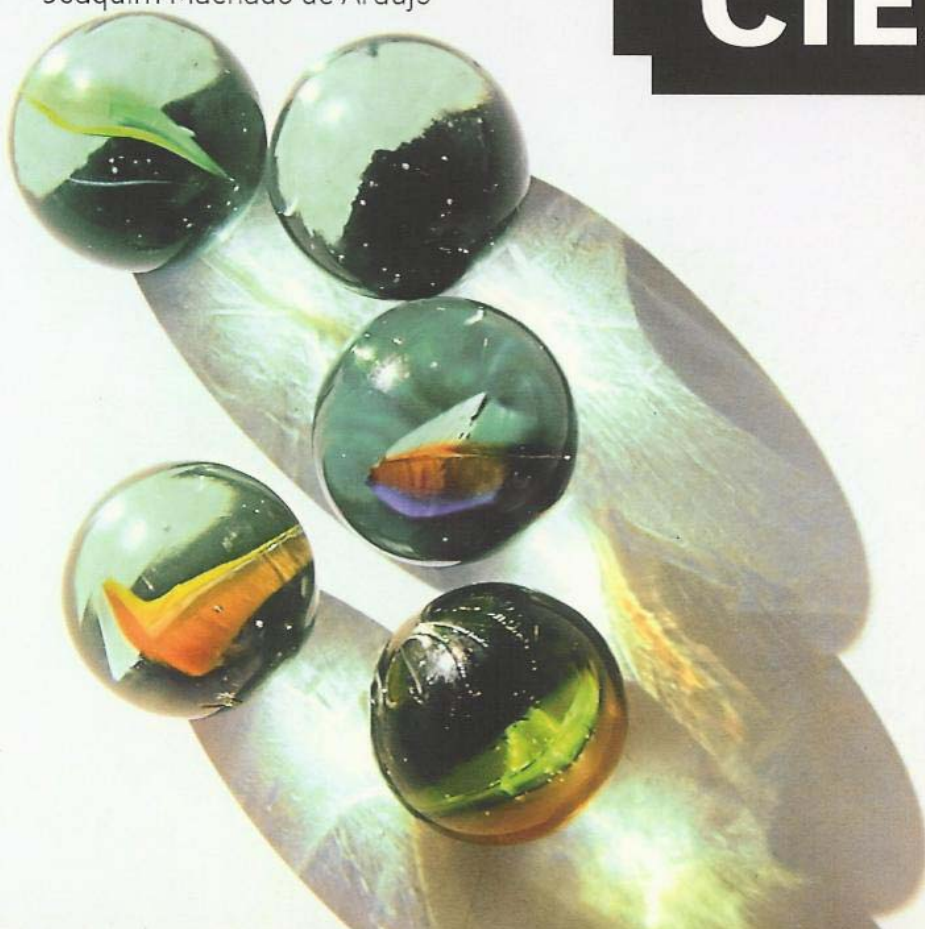


# História, Educação e Imaginário

CADERNOS

Alberto Filipe Araújo  
Joaquim Machado de Araújo

**CIEd**



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

História, educação e imaginário

ORGANIZAÇÃO

Alberto Filipe Araújo

Joaquim Machado de Araújo

CAPA

Michelle Monteiro

EXECUÇÃO GRÁFICA E FOTOCOMPOSIÇÃO

Michelle Monteiro

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS

SerSilite - Maia

DEPÓSITO LEGAL

257897/07

ISBN

978-972-8746-48-3

Centro de Investigação em Educação  
Instituto de Educação e Psicologia - Campus de Gualtar  
Universidade do Minho  
1ª Edição, 500 Exemplares  
Braga, Fevereiro 2007

Tel. 253 604249, Fax. 253 604248

Pedido de publicações via e-mail: [cied@iep.uminho.pt](mailto:cied@iep.uminho.pt)



Publicação co-financiada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) da União Europeia

Edição com o apoio financeiro da  
FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
Financiamento através do contrato de apoio à investigação científica

ÍNDICE

- 5 ..... **Apresentação**  
Alberto Filipe Araújo e Joaquim Machado de Araújo
- 7 ..... **A rede lexical do "imaginário" - clave para uma leitura deste conceito**  
Fernando Paulo Baptista
- 59 ..... **Conde de Volney: desde el mundo antiguo hacia un mundo nuevo**  
Roger Texier
- 69 ..... **Da metáfora da "modelagem" ao mito de Pigmalião em educação. Considerações em torno de uma Filosofia do Imaginário Educacional**  
Alberto Filipe Araújo
- 83 ..... **A Educação Nova em contexto republicano. Algumas reflexões a propósito da actividade da sociedade de estudos pedagógicos**  
Joaquim Pintassilgo
- 101 ..... **Modernidade, infância e educação**  
Joaquim Machado de Araújo
- 115 ..... **O Imaginário Social na Sociedade do Espectáculo**  
Pedro José Figueiredo Portela
- 127 ..... **Entre céu e inferno. Figurações da mulher no Romantismo.**  
Sérgio Paulo Guimarães de Sousa
- 137 ..... **O ideário pedagógico de Bronson Alcott**  
Jaime Becerra da Costa
- 157 ..... **Complexidade e Interdisciplinaridade - a força do abraço**  
Iduína Monte'Alverne Chaves

APRESENTAÇÃO Alberto Filipe Araújo e Joaquim Machado de Araújo  
Universidade do Minho

O conjunto de textos agora apresentados insere-se no âmbito do Projecto Colectivo Educação e Imaginário, inscrito por sua vez no Projecto Institucional História da Educação, Imaginários, Culturas e Comunidades Educacionais.

O espírito desta publicação insere-se numa tradição interdisciplinar de pensar as Ideias e, quantas vezes, a sua própria história, à luz do par imaginário-imaginação concebido como *einbildungskraft* (imaginação produtiva: tradição romântica alemã e inglesa, filósofos neokantianos, de que Ernst Cassirer é exemplo, e filósofos do imaginário, tais como Gaston Bachelard e Gilbert Durand).

É, pois, neste espírito que se convidam especialistas de diferentes áreas de conhecimento para partilharem, qual espírito de Eranos, as suas últimas investigações. Assim, apresentam-se, aqui, nove textos, dando conta de perspectivas e abordagens que potenciam os estudos sobre o imaginário e convidam a pensar a educação à luz da imaginação.

Em *A rede lexical do "Imaginário"*, Fernando Paulo Baptista procede a uma análise etimológico-lexical (e também conceptual) e explicita o significado "antropológico" e "cultural" da palavra "imaginário" enquanto actividade e território da "imaginação". O seu contributo para um partilhado horizonte de inteligibilidade do que seja o "imaginário" assenta em linhas de referência potenciadas pela reflexão filosófica.

Em *Conde de Volney. Desde el mundo antiguo hacia un mundo moderno*, Roger Texier destaca o interface entre, por um lado, um património arqueológico que subsiste e igualmente um passado que nos configura a vida e, por outro, um futuro melhor que se deseja construir sem abafar a memória. Este interface é tornado leitmotiv da dissertação do conde de Volney sobre os seres humanos e as sociedades, bem como sobre as causas da ruína ou da prosperidade dos povos. A sua ideia de progresso pressupõe uma ideia de homem que, no presente, oriente a vida pessoal, mas também o porvir dos povos, e aposte na construção de um futuro com sentido.

Em *Da metáfora da "modelagem" ao mito de Pigmalião em educação. Considerações em torno de uma Filosofia do Imaginário Educacional*, Alberto Filipe Araújo revisita os contributos de Nanine Charbonnel e de Daniel Hameline para a conceptualização da metáfora da modelagem, associa esta metáfora ao mito de Pigmalião e procede a uma abordagem mítica da educação como esculpização de si mesmo. Recupera-se, assim, a metáfora da modelagem como um movimento que surge, não já de fora para dentro, mas do interior do próprio sujeito que, educando-se, vem a ser autor do seu destino.

Em *A Educação Nova em contexto republicano. Algumas reflexões a propósito da actividade da Sociedade de Estudos Pedagógicos*, Joaquim Pintassilgo analisa as marcas do pensamento educacional da Educação Nova na *Revista de Educação Geral e Técnica* (1911-27 e 1934-35), órgão daquela Sociedade, e destaca os debates em torno da autonomia e do controlo, da escola tradicional e da "pedagogia moderna". A análise deste debate evidencia a ambivalência seja do olhar sobre a "escola estrangeira" seja dos debates sobre os "métodos activos", o "método intuitivo" ou as "lições das coisas".

Em *Modernidade, infância e educação*, Joaquim Machado de Araújo considera a perfectibilidade do homem e da sociedade como metas que a modernidade se propôs, tal como se propôs concretizar o sonho da igualdade dos homens através de uma educação

nacional, e desenvolve a conceptualização da infância em torno da metáfora horticola e da educação negativa, realçando o importante papel jogado por ordem e disciplina, passividade e conformidade.

Em *O imaginário social na sociedade do espectáculo*, Cruzamentos Guy Debord / Mão Morta, Pedro José Portela toma o espectáculo como "instrumento de unificação" na mentira, expõe os principais aspectos que ajudam a escrever e a moldar o "guião" do espectáculo e realça a progressiva separação entre o real e a sua apresentação que, juntamente com a produção e consumo crescentes, aliena o ser humano e o subjuga. Cruzando a perspectiva de Guy Debord e a produção artística dos Mão Morta, este investigador realça uma perspectiva de "fim da história" e supressão das ideologias e alerta para a dissolução da sociedade, exactamente na medida em que, ao fazer do espectáculo a ideologia por excelência, perde a capacidade de se pensar e de se estruturar.

Em *Entre Céu e Inferno. Figurações da mulher no Romantismo*, Sérgio Sousa aborda a temática do amor e da representação da mulher na sociedade do Antigo Regime e ao racionalismo iluminista contrapõe o romantismo, cuja sacralização do amor-paixão faz da relação sentimental via directa para a mais elevada espiritualidade. As figurações da mulher na sociedade patriarcal oitocentista dão conta da sua dimensão sagrada e fixam-se ora na condição de mulher-anjo ora na condição de mulher-demónio.

Em *O ideário pedagógico de Bronson Alcott*, Jaime Costa desenvolve o pensamento educacional deste pedagogo "romântico" e descreve o seu plano educativo, assinalando as influências de Locke, Rousseau e Pestalozzi e explicitando as práticas reformistas de Cheshire e de Temple School.

Em *Complexidade e Interdisciplinaridade – a força do abraço*, Iduina Chaves ensaia uma aproximação ao pensamento complexo, tal como Edgar Morin o conceptualiza, e pugna por uma proposta de re-paradigmação que se consubstancia no paradigma da complexidade, um paradigma que requer um "abraço" onde têm lugar a interdisciplinaridade e a solidariedade.

Com este leque de propostas o leitor encontrará seguramente pistas, sugestões e contributos substantivos para poder alargar o seu campo de pensamento em áreas tão diversas como prometedoras como é, por exemplo, a do imaginário. Acharmos assim que importa continuar este esforço de pensar uma iconoesfera educacional na linha da remitologização do mundo, tal como Mircea Eliade, Henry Corbin, Erich Neumann, James Hillman, Gilbert Durand, entre outros, a pensaram e a desejaram.

## A REDE LEXICAL DO "IMAGINÁRIO" - CLAVE PARA UMA LEITURA DESTE CONCEITO

Fernando Paulo Baptista  
fpbaptista@sapo.pt

